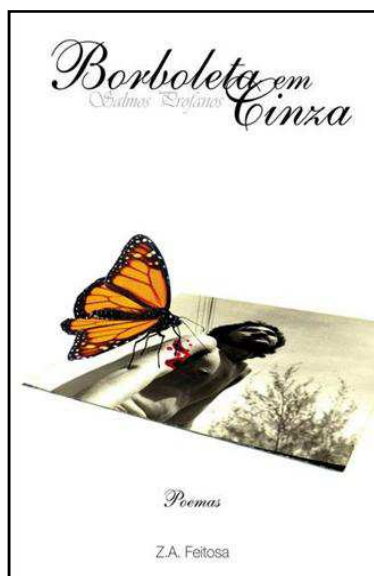


| Estante



FEITOSA, Z. A. **Borboletas em Cinza**: Salmos Profanos. São Paulo: Scortecci Editora, 2008

Iniciei a leitura de tuas "Borboletas em Cinzas" e confesso, já estou extasiado! Penso que a grande poesia só é grande se comover. A tua está cumprindo essa tarefa.

A cada poema, a cada verso vejo uma serenata de belas imagens e versos bem tecidos se derramarem por entre meus dedos.

"Celebre minha língua tuas palavras... possas amparar meu desejo com teu abraço". Olha, poeta que doce e aveludada inveja invade minha alma! Que alegria apocalíptica rasga suavemente meu peito. Agora creio que o Velho Rei, como Minerva ressurgiu e se encarnou nos teus poemas. O que mais me encanta na bíblia são os cânticos eróticos "salomanianos". Não é nenhum exagero, confesso, estou diante dum Salomão "pós-moderno"... Obrigado pelo prazer dessa leitura...

SEBAH (SEBASTIÃO COSTA ANDRADE) (PARAÍBA) - Antropólogo, professor universitário e poeta. Autor dos livros: *O Homem e a Mulher no Cancioneiro Popular: Um Olhar Antropológico e Cânticos Eróticos e Entrelaçados*.



JUNG. C. G (org.). **O Homem e seus símbolos**.
Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008.

O que é sonhar senão a arte de contarmos estórias - com direito a efeitos especiais de todos os tipos - para nós mesmos? Há até quem diga que a prova de que todos nós temos capacidades artísticas vem do fato de sermos capazes de criar - durante os sonhos - enredos, personagens, paisagens e efeitos psicodélicos.

Para Carl Gustav Jung e seus mais dedicados discípulos - e esse é o argumento base de *O homem e seus símbolos* - tudo isso não acontece por acaso. De acordo com o psicanalista suíço, ex-discípulo de Freud e pai da psicologia analítica, noite após noite, por meio dos sonhos, nós recebemos mensagens do nosso inconsciente, referentes

a aspectos das nossas vidas. No entanto, o conteúdo destas mensagens nos é transmitido indiretamente, através de uma linguagem simbólica, colhida no conjunto de signos que formam a nossa cultura e que, muitas vezes, acompanham o ser humano há milhares de anos.

O mais interessante é que Jung, em sua teoria, consegue, por um lado, não ficar preso a determinadas concepções científicas sobre a função dos sonhos e, por outro, tratar o tema como naturalidade, sem apelar para mistificações baratas, o que torna a leitura de sua última obra (concluída apenas dez dias antes de sua morte) obrigatória para os que buscam entender melhor a dinâmica dos sonhos, conhecer os significados psíquicos de muitos dos símbolos (re)criados no decorrer da História por diversas culturas, aprofundar-se no conhecimento da mente humana e entrar em contato com o auto-conhecimento, sem ficar na mesmice dos livros de auto-ajuda.

Felizmente, este contato é facilitado pela linguagem do livro - feita para o público leigo - que é bastante leve e, além disso, vem acompanhada de mais de quinhentas ilustrações sobre os mais variados símbolos criados pelos seres humanos ao longo da história.